

ISSN 2595-9611

VOLUME 3, NÚMERO 4 - JUNHO 2020

REVISTA MAIS EDUCAÇÃO



RME
REVISTA MAIS EDUCAÇÃO

PARCERIA
APROFEM



EDITORA
CENTRO EDUCACIONAL SEM FRONTEIRAS

R454

Revista mais educação [recurso eletrônico] / [Editora chefe] Fabíola Larissa Tavares – Vol. 3, n. 4 (Jun. 2020) -. São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, 2020

1546 p.: il. color

Mensal

Modo de acesso: <<https://www.revistamaiseducacao.com/sumario-V3-N4-2020>>

ISSN:2595-9611 (on-line)

1.Educação. 2. Pedagogia. I Tavares, Fabíola Larissa, ed. II. Título
CDU: 37
CDD: 370

Gustavo Moura – Bibliotecário CRB-8/9587

www.revistamaiseducacao.com
E-mail: artigo@revistamaiseducacao.com

EDITORIAL

Quando a escola acaba é quando a lição mais importante começa! Por isso os rituais de passagem são tão significativos, desde a formatura do ABC até à colação de grau. Sentimos que, ao final da trajetória, mesmo que não nos sintamos preparados, é hora de enfrentar a vida e suas lições. Mas, e quando a normalidade dá um tempo? Quais lições a situação anormal pode nos ensinar? Estaremos preparados para aprender? Queremos estar?

A pandemia de COVID-19 desmascarou para o mundo um Brasil de desigualdades históricas. Os desmantelos da política alçaram ao debate público o quadro de pobreza, fome, violência e precariedade induzida contra grande parte da população brasileira, marcando de modo devastador os que sempre estiveram mais vulneráveis. De fato, para as populações marcadas pela precariedade, nunca existiram condições suficientes que assegurassem que suas vidas serão vividas, serão contadas como vidas. Isso se torna ainda mais devastador e cru(el) num cenário de pandemia.

Os estratagemas dissimulados que buscam “passar a boiada” em benefício de poucos, no Brasil, nos alertam para as vidas que não são passíveis de luto. Vidas que se transformam em cifras numéricas nas quais as histórias se diluem. Já em vista do caos socioeconômico que se avizinha, os que votaram em prol do Golpe de 2016 pelos seus, continuam a favor, dos seus... é o que se percebe em cada movimento presidencial, é o que se reafirma em cada fala da fatídica reunião ministerial... Enquanto isso, a COVID-19 bate novos recordes no Brasil, de novos contágios a óbitos. A pandemia mostra os limites do capitalismo, mas também evidencia sua capacidade de rearticulação, evidencia quais vidas devem ser protegidas numa situação de destruição das redes econômicas de infraestrutura, sem as quais determinadas vidas fracassam e desaparecem por completo.

A COVID-19 pode(ria) nos alertar para nossa interdependência, como sugere Judith Butler. A capacidade de articularmos o luto como elemento da política pode nos revelar um caminho que nos alerte para nossa situação compartilhada de precariedade e vulnerabilidade corporal. A compreensão de uma condição comum de vulnerabilidade corporal é essencial como parte de uma consciência crítica que nos faz opor “às condições em que certas vidas humanas são mais vulneráveis do que outras e, assim, certas vidas humanas provocam mais luto do que outras” (BUTLER, 2019, p. 51). Em outras palavras, todas as vidas importam. Vidas negras, pobres, de mulheres, LGBTQs e de povos indígenas que sofrem de destruição de suas redes de infraestrutura precisam de todo apoio para continuar sua história de sobrevivência, mesmo quando a letalidade do SARS-CoV-2, o Estado brasileiro e a mídia parecem com isso não se importar.

No Brasil, no cerrar de portas das escolas, parece começar as mais importantes e difíceis lições. Lutar pelo adiamento do ENEM 2020, para proteger aqueles que, sem a educação pública presencial, não têm o mínimo necessário (quicá suficiente) para concorrer por uma tão sonhada vaga no ensino superior. Lutar pela conscientização do seu papel individual na diminuição do poder de disseminação da pandemia, na possibilidade de ficar em casa e reduzir seus contatos sociais. Mas como conscientizar sobre a importância do papel, em uma crise sanitária como a que vivemos, de uma população que sequer teve acesso à uma educação básica que a emancipasse como sujeito crítico? As populações em situação de precariedade não vivem da mesma forma a quarentena e fora dos grandes centros urbanos são gritantes as diferentes formas como a população entende e vive sua quarentena.

Mesmo em um contexto com escolas fechadas, mas em que a necessidade de educação se escancara, vemos o interesse vil e inominável se sobrepor ao clamor de quem só quer sobreviver. Para vivo poder lutar por condições dignas de (sobre)vida, por escola, por saúde, para ser quem se é. Novamente, em um contexto diferente, dezenas de milhares morrem no país, para que as brasileiras e os brasileiros que permaneçam aprendam necessárias lições que não nos levem de volta à normalidade, mas que nos fortaleçam na busca de uma nova ordem, um novo sentido, uma nova coletividade, um novo Brasil.

Prof. Mário César Amorim de Oliveira,

Doutorando em Ensino, Filosofia e História das Ciências (PPGEFHC-UFBA/UEFS) com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Formador de Professores de Ciências e Biologia no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Itapipoca, campus da Universidade Estadual do Ceará (FACEDI-UECE) e no Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBio-UECE).

Prof. Marcos Andrade Alves dos Santos

Mestrando em Sociologia (PPGS/UECE). Especialista em Gênero e Diversidade na Escola (UFC). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES).

CONSELHO EDITORIAL

Alex Rodolfo Carneiro
 Fabíola Larissa Tavares
 Fatima Ramalho Lefone
 Hercules Guimarães Honorato
 Lindalva José de Freitas
 Mariana Siqueira Silva
 Rodrigo da Silva Gomes
 Patrícia Regina de Moraes Barillari

EDITORA-CHEFE

Fabíola Larissa Tavares

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO DE TEXTOS

Fatima Ramalho Lefone
 Rodrigo da Silva Gomes

PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO

Cíntia Aparecida da Silva Gomes

PROJETO GRÁFICO

Mônica Magalnik

COPYRIGHT

REVISTA MAIS EDUCAÇÃO
 Editora Centro Educacional Sem Fronteiras (junho, 2020) - SP

Publicação Mensal e multidisciplinar vinculada a Editora Centro Educacional Sem Fronteiras.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Rua Manoel Coelho, nº 600, 3º andar sala 313|314 - Centro São Caetano do Sul – SP CEP: 09510-111